



## Relatório anual de atividades 2017





Rua 10 de Novembro nº 143, Bairro: Esperança. CEP: 65700-000 Bacabal – MA.  
 CNPJ: 08.609.096/0001-00 Tel: +55 99 36211061  
 Site: [www.acesa.eco.br](http://www.acesa.eco.br) E-mail: [acesa.coordenacao@gmail.com](mailto:acesa.coordenacao@gmail.com) / [acesa.brasil@gmail.com](mailto:acesa.brasil@gmail.com)

# Relatório anual

# 2017

## Elaboração

Graciléia de Brito Sousa – Técnica de campo

Nara Pinheiro – Secretária Administrativa e Financeira

Raimundo Alves – Coordenador Executivo

Ronald Nunes – Técnico de Campo

Rozália de Alencar - Técnica de campo

## Diretoria em Exercício

### **Presidenta:**

Maria do Socorro Batista Medeiro

### **Secretário:**

Raimundo Lima da Silva

### **Vice Secretária:**

Cleonice Silva Soares

### **Tesoureiro:**

Severina dos Santos Melo

### **Vice Tesoureiro:**

Francisco Gárdeson dos Santos Lima

### **Conselho fiscal:**

#### **1º Conselheiro:**

Luísa Maria Alves Mesquita

#### **2º conselheiro:**

Reinaldo Soares Furtado

#### **3º conselheira:**

Lucileide Reis

#### **1º Suplente:**

Antonio Domingos Rocha

#### **2º Suplente:**

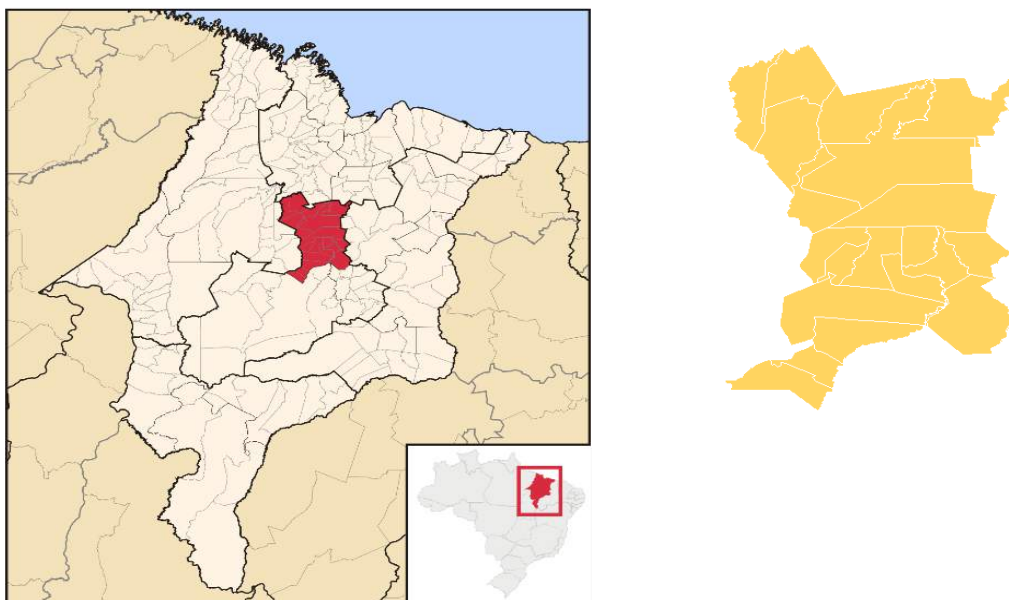
Francisco Lopes da Silva

## 1. Apresentação

<b>1.1 Nome da organização</b>	Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura - ACESA
<b>1.2 Projetos em desenvolvimento</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Agricultura Familiar de Base Agroecológica: Construindo Igualdade. MISEREOR;</li><li>- Entrelaçando saberes – Estágios de Vivência em Agricultura Familiar na Diocese de Bacabal MA / Brasil .KINDERMISSIONSWERK</li><li>- Formação de agricultores familiares a partir da implantação de pequenos empreendimentos econômicos solidários. ISPN / PPP-ECOS;</li><li>- Patrocínios na implantação de Pequenos Empreendimentos Solidários – Banco do Nordeste do Brasil</li></ul>
<b>1.3 Período abrangido pelo relatório</b>	Janeiro a dezembro de 2017
<b>1.5 Breve descrição de como o relatório foi elaborado.</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Quem participou na elaboração do relatório?</i></li><li>- <i>Em que fontes baseiam as informações contidas no relatório?</i></li></ul>
<p>O presente relatório foi construído coletivamente a luz do levantamento de dados, relatórios mensais, sistematização, vivência prática, análise e comentários das atividades realizadas pelo público atendido, equipe técnica, diretoria e organizações locais. Este documento tem por objetivo sistematizar os dados coletados via relatos mensais e de ação, compartilhar as informações do desenvolvimento das ações da ACESA no âmbito de cada projeto, além de documentar e socializar ao nosso público os impactos obtidos, efeitos e resultados com a realização das atividades e ações.</p> <p>É necessário ressaltar que as atividades e análises aqui expressa, fazem parte de um conjunto de reflexões feitas coletivamente ao logo do período abrangido por esse documento.</p>	

## 2. **Contextualização** (em que situação se encontra a área de atuação de desenvolvimento da instituição)

A **microrregião do Médio Mearim** é uma das microrregiões do estado brasileiro do Maranhão pertencente à mesorregião Centro\_Maranhense. Sua população foi estimada em 2010 pelo IBGE em 679.988 habitantes o que corresponde 3,99% da população do Estado do Maranhão. Do total de habitantes 57,9% residem na área urbana e 42,1% na área rural. A região está dividida em vinte (20) municípios sendo Bacabal (capital do médio Mearim) a maior cidade dessa região. Possui uma área total de 10.705,261 km<sup>2</sup>. A ACESA tem atuação em 09 (nove), sendo eles: Lago da Pedra, Lago do Junco, São Luís Gonzaga do Maranhão, Bom Lugar, Alto Alegre do Maranhão, Bacabal, Paulo Ramos, Pio XII, Vitorino Freire, cada um com suas particularidades, suas identidades e semelhanças geográficas, socioculturais e econômicas.



**Figura 1.** Mapa do Território da Região Médio Mearim.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o\\_do\\_M%C3%A9dio\\_Mearim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregi%C3%A3o_do_M%C3%A9dio_Mearim)

O Maranhão apresenta sua dinâmica climática bastante diferenciada das demais das regiões do país. Pela sua localização, a região compreende uma área de transição de biomas, onde conflui o Bioma amazônico permeado por vegetação de matas com forte presença de palmeiras de babaçu (*Attalea speciosa* Mart), com o Bioma Cerrado, distinguidos por vegetação de porte baixo e apresentando manchas de floresta amazônica. A Região do Médio Mearim é a segunda microrregião no Estado em ocorrência e a primeira efetivamente coberta pela palmeira de babaçu.

Na região predomina clima tropical úmido, característico da pré-amazônica, com duas épocas do ano bem definidas, uma chuvosa e outra seca, com uma pluviometria média, que permite a formação de mananciais que alimentam os rios de uma forma equilibrada durante o ano hidrológico. As chuvas, apesar de abundantes são mal distribuídas, com menor precipitação nos meses de maio a novembro e com maior pluviosidade nos meses de dezembro a abril. A cobertura vegetal é classificada como mosaico de pastagens, florestas abertas e vegetação degradada com babaçu ou babaçual<sup>1</sup>, que são áreas de usos diversos, associando pastagens com florestas abertas.

Essa região é marcada historicamente por uma febre recolonizadora do meio rural tem explorado e empurrado inúmeras populações a um êxodo incerto e descaracterizado o vínculo territorial que dá sentido à sua identidade, ameaçando a sua reprodução física e cultural, forçando e obrigando a uma adaptação das suas práticas sociais e econômicas ao modelo agroindustrial.

A concentração fundiária foi e ainda é um problema que afeta e exclui milhares de trabalhadores/as rurais e a Reforma Agrária tem se realizado pelo “rastilho de pólvora”, ou seja, infelizmente é preciso ter muita luta e enfrentamentos às vezes com sangue derramado para se conquistar um pedaço de terra. Esse processo é resultado da desigual distribuição de terras em nosso país.

A grilagem estabeleceu uma situação de pretensos proprietários das terras, que eram usadas pelas famílias para a produção de alimentos e coleta do coco babaçu. Quando esses pretensos proprietários não expulsavam as famílias das terras onde viviam, obrigavam as mesmas a pagarem pelo uso da terra. Além disso, após a colheita da produção agrícola, as famílias tinham que semear capim, aumentando as áreas de pastagem. Nesse contexto, as áreas que eram destinadas ao plantio foram sofrendo reduções e provocaram mudanças nas práticas e nas estratégias de sobrevivência.

Os/as agricultores/as, as quebradeiras de coco e as comunidades quilombolas se organizaram para resistir às ameaças aos seus modos de vida, sendo de significativa importância o apoio de agentes externos. É nessas circunstâncias que a ACESA surge, em 1986 na microrregião do Médio Mearim, a partir da atuação de missionários franciscanos ligados à Igreja Católica que começaram um trabalho importante na educação, saúde e organização da população em defesa de seus direitos territoriais e de suas práticas

---

<sup>1</sup>Quando a presença dessa palmeira está em torno de 20% na área, utiliza-se o termo “com babaçu” e, se em alta concentração, acima de 50%, utiliza-se o termo “babaçual”.

econômicas, sociais e culturais tradicionalmente desenvolvidas, isto é, do seu direito à vida visto que sua existência está intimamente relacionada à realização dessas atividades.

ACESA então, constrói estratégias de trabalho envolvendo além do acesso à terra e aos recursos naturais, todo um trabalho de valorização do saber tradicional, e das práticas implementadas nas comunidades rurais. A agricultura familiar passou a ser trabalhada na base da agroecologia buscando contribuir para a autonomia política e econômica das famílias, por meio do cultivo da roça (sem o uso do fogo, desmatamento, uso de adubos químicos, agrotóxicos e máquinas agrícolas), criações de pequenos animais, formação de pomar (quintais com fruteiras ou Sistemas Agroflorestais - SAF), horta orgânica permanente e diversificada e o manejo das áreas de Reserva Legal.

As famílias sujeitas e protagonistas deste processo são oriundas de comunidades rurais camponesas, agricultores/as, familiares assentadas de reforma agrária, agricultores/as familiares quilombolas, mulheres jovens e adultas agroextrativistas quebradeiras de coco babaçu, mulheres jovens que se identificam como filhas de quebradeiras. A estes sujeitos de direitos (famílias e comunidades camponesas), e conforme as oportunidades de apoio, a ACESA oferece assistência e orientação técnica, social, ambiental, abordando diversos temas relacionados a agricultura familiar de base agroecológica, cooperativismo, relações sociais de gênero e geração, segurança alimentar e nutricional, soberania alimentar, acesso às políticas públicas, reforma agrária, dentre outros.

Atualmente sua área de atuação está centrada nos seguintes municípios: **Lago Verde** nas comunidades de Pau Torto, Vital Brasil, Santa Luzia I e II, Nova Olinda, Barraca Queimada, Marmorana, Alto da Fumaça, Nova Conquista, Saco Fundo; **Bacabal** na comunidade Sítio Novo; **Poção de Pedras** comunidades Baixão do Cipó, Estrada da Vitória; **Lago da Pedra** comunidade de Alto Alegre; **Bom Lugar** na comunidade Pau Seco; **São Luís Gonzaga** nas comunidades Centro dos Cocos, Cachoeira, Fazenda Conceição, Centro da Josina; **Lago do Junco** nas comunidades São Manoel, São José da Conquista. Além dessas comunidades, a ACESA tem atuado junto a 06 Escolas Família Agrícola/EFAs (Lago do Junco, Lago da Pedra, Vitorino Freire, Pio XII, São Luis Gonzaga do Maranhão e Paulo Ramos) no apoio as vivências agroecológicas entre alunos/as e as famílias de agricultores.

### 3. Atividades desenvolvidas

Rua 10 de Novembro nº 143, Bairro: Esperança. CEP: 65700-000 Bacabal – MA.

CNPJ: 08.609.096/0001-00 Tel: +55 99 36211061

Site: [www.acesa.eco.br](http://www.acesa.eco.br) E-mail: [acesa.coordenacao@gmail.com](mailto:acesa.coordenacao@gmail.com) /[acesa.brasil@gmail.com](mailto:acesa.brasil@gmail.com)

Atividades	Desenvolvimento	Resultados/Impactos
Planejamento anual 2017	<p>O planejamento anual de foi realizado no dia 12 e 13 de janeiro de 2017 na sede da ACESA. Iniciamos a atividade com cânticos de animação e em seguida Francisco Ribeiro Gonçalves faz a abertura dando boas vindas a todos. Raimundo Lima da Silva convida os participantes para rezar a oração do pai – nosso e em seguida cada técnico/a expõe as apresentações à cerca dos projetos. Em seguida faz-se uma apresentação geral das atividades desenvolvidas no ano anterior, dando destaque aos projetos, programas, aprendizados, parcerias, relação com Economia Solidária, construção do site institucional, reforma da sede, construção do PEP dentre outros pontos. Maria do Socorro Batista Medeiros contribui <i>“finalmente estamos aderindo á agroecologia”</i>. Nice <i>“depois de muita conversa, finalmente meu esposo decidiu não utilizar mais veneno”</i>. Raimundo Alves da Silva continua fazendo a apresentação com tema “Monitoramento e Avaliação”, destacando o objetivo da apresentação, ciclo de gestão, objetivos do monitoramento e avaliação, premissas, notas sobre a avaliação, dentre outros pontos. Em seguida, os grupos constrói as metas e atividades para o ano de 2017, a luz dos projetos e das demandas das comunidades. O planejamento anual contou com a participação de 18 pessoas, sendo 6 mulheres, 7 homens e 5 jovens.</p>	Troca de Saberes;  Construção do Planejamento; Participação da comunidade;
Assembleia Geral	<p>Durante o ano de 2017 foram realizadas duas assembleias ordinárias. A primeira nos dias 26 e 27 de maio de 2017, e a segunda aconteceu nos dias 01 e 02 de dezembro de 2017. Durante as assembleias, foram discutidos pontos, como: andamento dos projetos, prestação de contas, Balanço da situação atual da ACESA, Conjuntura sobre agroecologia no Maranhão / reflexão sobre as caravanas (mulheres, índios e juventude), Avaliação das ações 2017, dentre outros pontos. Geralmente, as assembleias são iniciadas com a abertura política, seguida de uma oração comunitária e apresentação dos/as participantes. Em seguida, é feita a leitura da ata da assembleia anterior e logo após, seguimos com a discussão dos outros</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação das famílias</li> <li>- Autonomia e empoderamento de agricultores e agricultoras;</li> <li>- Transparência nas ações desenvolvidas</li> </ul>



	<p>pontos. No segundo dia, dá-se a prestação de contas dos projetos, bem como balanço de atividades realizadas e previstas. Faz-se também a chamada de sócios e apresentação de novos candidatos. Nas Assembleias obtivemos um quantitativo de 48 participantes, sendo: 17 mulheres, 19 homens e 12 jovens.</p>	
<p>Encontro com Educadores dos Clubinhos de Árvore</p>	<p>A formação foi realizada nos dias 24 e 25 de março de 2017. Inicialmente Rozalia fala sobre a importância da formação e propõe que se faça uma apresentação dos partícipes. Em seguida faz-se uma discussão à cerca do objetivo dos clubinhos, proposta metodológica e caminhos para chegar até ele. Posteriormente assistimos ao curta-metragem <i>Vida Maria e então</i> discutimos como se dá o processo de internalização dos eventos e das experiências na infância e como essas experiências são fundamentais para formação na vida adulta. Em seguida assistimos ao vídeo <i>Território do Brincar</i>. Após os/as educadores/as são instigadas a desenharem algum acontecimento ou pessoa que as marcaram profundamente na infância e <i>na socialização</i>, estas se emocionavam e riam bastante <i>ao lembrar da sua infância</i>. A formação foi marcada de sentimentalidades, de emoções, relatos e partilhas. O principal intuito era motivá-las e apresentar alternativas que podem ser desenvolvidas nas atividades do Clubinho e notarem a importância do brincar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Troca de saberes;</li> <li>- Educadoras/os com maior conhecimento a cerca da educação popular;</li> <li>- planejamento realizado</li> </ul>
<p>Participação em Manifestação contra Reforma da Previdência Social</p>	<p>A equipe técnica da ACESA e AVESOL participaram de uma manifestação contra a reforma da Previdência Social que foi organizada pela Federação dos Trabalhadores e Trabalhadores na Agricultura do Maranhão - FETAEMA na BR 316 e BR 135. A manifestação contou com a participação de diversos Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais-STTR da região do Médio Mearim e Vale do Mearim. A manifestação teve como objetivo protestar contra a Reforma da Previdência Social na mesma será retirados direitos dos trabalhadores que terão que trabalhar e contribuir 49 anos para se aposentar, entre outras questões que irão prejudicar a classe trabalhadora do Brasil.</p>	<p>Incidência política;</p>
<p>Oficina sobre</p>	<p>A oficina aconteceu nos dias 28 e 29 de abril</p>	<p>- Troca de saberes;</p>

<p>Sistemas Agroflorestais (SAF)</p>	<p>de 2017 com Francisco Ribeiro fazendo a abertura dos trabalhos. Graciléia de Brito dá continuidade fazendo a leitura da programação e propõe que se faça visita à unidade de Francisco Cordeiro, sócio da ACESA. Faz-se a apresentação dos participantes e em seguida Luís Gusmão faz alguns esclarecimentos a cerca da oficina. Graciléia ainda destaca a paralisação nacional que está sendo realizada. Seguimos para o SAF's, onde Luís nos orienta quanto algumas práticas de poda, adubação, etc. Após o almoço, realizamos uma visita na UPF de Cordeiro para observarmos um SAF's já implantado. Em seguida Castor apresenta a situação da área, tamanho, início do plantio. Graciléia dá apoio falando dos gastos, retorno, dias trabalhados, produção. Após, Castor fala das dificuldades, benefícios e então abre-se um debate, onde Luis Gusmão fala sobre as duas áreas, destacando as diferenças. No segundo dia após o café, seguimos para a área onde fizemos práticas de poda, plantio de mudas de mogno, leguminosas. Em seguida Graciléia conduz a avaliação onde Luís fala que foi bom e faz algumas sugestões de como poderia melhorar e se disponibiliza para o que for necessário. Antônio Domingos Rocha concorda que foi bom, dando ênfase à visita à UPF de Seu Cordeiro. Graciléia faz os agradecimentos a Castor, Luís e participantes. Reinaldo destaca a importância da oficina para o seu aprendizado. Após Castor agradecer, Graciléia convida todos para uma oração e finalizamos com o almoço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prática a partir da teoria;</li> <li>- Envolvimento de agricultores/as</li> </ul>
<p>Encontro Avaliativo das Vivências Agroecológicas.</p>	<p>O Encontro metodológico dos estágios agroecológicos foi realizado no dia 08 de maio de 2017 na sede da ACESA com o objetivo de analisar, refletir e avaliar a metodologia das vivencias agroecológicas e as lições apreendidas. A programação foi a seguinte: Abertura e boas vindas; Apresentação das ações do Projeto Entrelaçando Saberes, realizadas no ano de 2016; Apresentação dos questionários avaliativos, Almoço Socialização da avaliação Propostas de Encaminhamentos. Rozalia de Alencar faz apresentação das</p>	<p>Tomada de encaminhamentos; Troca de saberes;</p>

		ações realizadas no ano de 2016, delineando-se por pontos, como: atividades realizadas, desafios, resultados alcançados, dentre outros. Seguimos com Marleide Alves das Neves conduzindo o processo avaliativo que se deu através de um trabalho em grupo: monitores, alunos e agricultores para preenchimento de questionários e logo a seguir deu-se o processo de socialização e tomada de encaminhamentos.	
Grupo de estudos nas comunidades sobre relação justa de gênero (Centro da Josina)		No dia 12 de maio de 2017, aconteceu uma oficina de relações e equidade de gênero na comunidade Centro da Josina, município de São Luis Gonzaga. Durante a oficina houve leituras de textos sobre o tema, trabalhos em grupos com objetivo de buscar compreender qual o conhecimento e o ponto de vista dos participantes sobre relações e equidade de gênero, com as seguintes perguntas: qual sua compreensão do que é gênero? Como você percebe as relações de gênero na sua família e comunidade? Como podemos contribuir para melhorar as relações e equidade de gênero no meio em que vivemos? Foram formados dois grupos que responderam os questionamentos e apresentados para discutir na plenária. Dando continuidade ao grupo de estudo, fizemos discussões e análises de imagens que foram apresentados durante a Oficina, ainda houve vários depoimentos relatando situações diversas que são acontecem no cotidiano das famílias. No grupo de estudo os participantes relataram que na sociedade há preconceito e discriminação das mulheres, e isso é percebido em todas as classes sociais, porque nossa sociedade ainda esta no regime patriarcal. Durante a atividade foram mostradas diversas fotografias do trabalho desenvolvido pelas mulheres na área de atuação da ACESA. O grupo de estudo foi avaliado de forma positiva, porque através do mesmo as pessoas puderem compreender melhor o que é relações e equidade de gênero na sociedade em que vivemos. Estiveram presentes 15 pessoas, sendo 02 homens, 09 mulheres e 04 adolescentes.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trocas de experiências;</li> <li>- Discussão e formação sobre as relações e equidade de gênero com as famílias;</li> </ul>
Seminário A construção Social de		O Seminário ocorreu nos dias 17 a 20 de maio de 2017 em Torres/RS, organizado pela Articulação Nacional de Agroecologia – ANA,	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Experiências intercambiadas;</li> <li>- Apropriação de</li> </ul>

Mercados -	Centro Ecológico e apoiado por Misereor. O objetivo central do seminário foi de fazer uma discussão sobre a Construção Social de Mercados (locais e institucional). Amplamente, os debates foram antecidos por visitas de campo à experiências produtivas, acesso a mercados, feiras ecológicas, centro de consumo, lojas de orgânicos entre outros.	saberes
Seminário de Políticas públicas voltada para o fomento da agricultura familiar	O Seminário de Políticas Públicas aconteceu no dia 26 de maio de 2017 na sede da ACESA em Bacabal. No período da manhã foi feita uma explanação das linhas de financiamento do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF feita pelo Banco do Nordeste do Brasil - BNB. Também foram apresentadas as ações realizadas pela Secretaria de Agricultura Familiar – SAF e pela Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural do Maranhão – AGERP no estado do Maranhão no âmbito da agricultura familiar. Após as apresentações foi credenciada a palavra para os agricultores, que se pronunciaram fazendo questionamentos e tirando dúvidas sobre algumas questões apresentadas pelos representantes das organizações. No período da tarde foi feita uma apresentação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais - SEMA abordando sobre o MATOPIBA, um projeto que este embasado na execução de grandes projetos voltados para o agronegócio, que esta sendo desenvolvido nos seguintes estados: Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia. Logo o professor Emerson da universidade Federal do Maranhão – UFMA fez uma explanação apresentando um breve histórico das políticas públicas no Brasil e quais as dificuldades encontradas ao longo de sua trajetória. Após as explanações foi realizada uma discussão em plenária sobre os temas abordados pelos representantes das organizações citadas acima. O seminário foi um momento de grande relevância para as famílias associadas da ACESA, porque foi um momento de formação e informação sobre a atual conjuntura das políticas públicas para agricultura familiar no estado do Maranhão. Estiveram presentes no	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Incidência política;</li> <li>- Formação dos agricultores;</li> <li>- Estreitamento de parcerias com o Estado</li> </ul>

	seminário 46 pessoas, sendo 07 jovens, 11 mulheres e 28 homens.	
Feira da Agricultura Familiar	No dia 29 de junho de 2017 A ACESA realizou uma Feira da Agricultura Familiar em parceria com o poder público e o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais-STTR de São Luís Gonzaga. A feira contou com a participação de 50 agricultores, com uma diversidade de produtos: abobora, maxixe, quiabo, alface, comidas típicas, etc. durante a organização dessa atividade, percebemos o empenho dos parceiros na mobilização e organização da feira. A Feira da Agricultura Familiar trouxe motivação para as famílias vem realizando um trabalho os agricultores reivindicarem seus direitos. A partir de julho foi dada continuidade as feiras com apoio direto do STTR de São Luís Gonzaga.	Divulgação do trabalho da ACESA;
Seminário Estadual “Perspectivas de ATER para o Maranhão”	No dia 13 de junho de 2013 a ACESA participou do Seminário Estadual sobre as “Perspectivas de ATER para o Maranhão”. Durante o seminário foi apresentado à situação e as perspectivas da Agência Nacional de Assistência e extensão Rural – ANATER. No seminário estiveram diversas instituições públicas e da sociedade Civil. Estiveram presentes 72 pessoas, sendo 45 homens e 27 mulheres.	Participação em espaços públicos;
Encontro de Trabalhadores/as, do STTR de São Luís Gonzaga do MA	Nos dias 07 e 08 de julho de 2017, foi realizado um Encontro de Trabalhadores/as na comunidade de São Domingos, município de São Luís Gonzaga. O evento foi organizado pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de São Luís Gonzaga com apoio da equipe técnica da ACESA e AVESOL. E teve como tema: Luta, resistência e permanência dos trabalhadores rurais. O Encontro de Trabalhadores/as reunião teve a seguinte pauta: apresentação dos participantes, apresentação da linha do tempo do STTR de São Luís Gonzaga, análise da conjuntura política atual, exposição sobre os seguintes temas agrotóxicos, MATOPIBA, juventude camponesa, políticas públicas, agroecologia, equidade de gênero, assistência técnica, segurança alimentar.	Parcerias fortalecidas;
Oficina artesanato de banana	Nos dias 21 a 23 de julho aconteceu na comunidade Centro da Josina, município de Lago Verde uma oficina de artesanato de	Criação de um grupo de mulheres que trabalham com artesanato de

	<p>bananeira. A oficina contou com assessoria da designer Graça Soares, que durante a oficina abordou um pouco dos cuidados que devem ser tomados com na retirada com o material da bananeira, além disso, ensinou de forma prática a confecção e acabamento de bolsas, jogos de pratos, descansador de copos, etc. A oficina teve a participação de 31 pessoas, sendo 09 jovens, 06 adolescentes, 16 mulheres, totalizando 31 pessoas.</p> <p>A formação foi uma maneira de estimular e reanimar os ânimos das mulheres do grupo, uma vez que Graça as provocou para a realização de uma mostra do artesanato na feira da agricultura familiar mensal da cidade.</p> <p><i>Depoimentos:</i>  <i>Dona Gracinha: “O meu sonho é continuar esse grupo com mais mulheres, para que nossas peças possam ganhar o mundo”.</i>  <i>Dona Évila disse, “estamos aqui porque gostamos de artesanato”.</i>  <i>Dona Alcilene: “quero aprender para passar para as mulheres da minha comunidade”.</i></p>	bananeira;
Feira Agroecológica	<p>No do dia 11 de julho de 2017 a ACESA realizou uma Feira da Agricultura Familiar em parceria com o poder público e o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais-STTR de Lago Verde. A feira contou com a participação de 13 agricultores, com uma diversidade de produtos: galinhas, banana, limão, pimenta, leite, cheiro verde, pimenta de cheiro, farinha de puba, arroz, azeite, conserva de pimenta, bolos de pote, arroz e milho, mamão, tapioca fresca, corante, cuxá, macaxeira, bombom de chocolate, farinha branca, feijão verde e seco, polpa de frutas, mingau, água mineral, castanha de caju, maxixe, alface, frango frito, geladinho, caldo de ovos, cocada, pão recheado. A Feira da Agricultura Familiar envolveu agricultores sócios e não sócios da ACESA. A organização juntamente com os agricultores que a feira será realizada todas primeiras terças-feiras de cada mês. E desde o mês de julho de 2017 que esta acontecendo feiras conforme foi acordado pelos agricultores.</p>	Divulgação do trabalho da ACESA;
Reunião da RAMA	<p>No dia 31 de julho de 2017, aconteceu uma reunião na Universidade Federal do Maranhão, Campus de Bacabal. A reunião teve a seguinte pauta: 4ª Encontro Nacional</p>	Pauta discutida e encaminhada;

	<p>de Agroecologia - ENA, resgate da pauta anterior, nivelamento de informações, informes. Durante a reunião foram tomados alguns encaminhamentos com relação às vagas das caravanas de mulheres e de Segurança Alimentar e Nutricional – SAN. Além disso, alguns encaminhamentos sobre o Encontro Maranhense de Agroecologia-EMA. Na reunião estavam presentes as seguintes organizações: Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão- ASSEMA, Associação Comunitária de Educação de Saúde e Agricultura-ACESA, Instituto Sociedade, População e Natureza-ISPAN, Universidade Federal do Maranhão-UFMA, Associação Vencer juntos em Economia Solidaria - AVESOL e Caritas Brasileira.</p>	
Caravana Agroecologia de Mulheres	<p>Aconteceu nos dias 28 a 30 de agosto de 2017, uma Caravana de Mulheres com o tema: Qual é a agroecologia praticada no Maranhão? A Caravana de Mulheres aconteceu nos municípios de Rosário e Morros, ambos no estado do Maranhão. Durante a Caravana de Mulheres, conhecemos algumas experiências desenvolvidas por mulheres e assessoradas pela Associação Agroecológica Tijupá, organização não governamental que trabalha na Região do Munim desde a década de 1980. Durante a Caravana de Mulheres foram feitas visitas nos agroquintais, criação de abelhas, sistemas agroflorestais, entre outras experiências desenvolvidas por mulheres. Ainda depoimentos de como funcionam as feiras de agricultores familiares e o PNAE na região do Munim. Enfim foi um momento riquíssimo de trocas de experiências. A Caravana de Mulheres contou com a participação de 55 pessoas diretas e mais de 100 indiretamente.</p>	<p>Trocas de experiências; - Experiências pelas mulheres identificadas; - Dialogo sobre a agroecologia no Maranhão</p>
Participação em Manifestação contra Reforma da Previdência Social	<p>A equipe técnica da ACESA e AVESOL participaram de uma manifestação contra a reforma da Previdência Social que foi organizada pela Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Maranhão - FETAEMA na BR 316 e BR 135. A manifestação contou com a participação de diversos Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais-STTR da região do Médio Mearim e Vale do</p>	<p>Envolvimento da ACESA nas questões políticas e de luta pela democracia no Brasil;</p>

	Mearim. A manifestação teve como objetivo protestar contra a Reforma da Previdência Social na mesma será retirados direitos dos trabalhadores que terão que trabalhar e contribuir 49 anos para se aposentar, entre outras questões que irão prejudicar a classe trabalhadora do Brasil.	
XII Fórum Regional de Agricultores/as da ACESA	<p>Foi realizado nos dias 22 e 23 de setembro na comunidade Nova Conquista – Lago Verde, o XII Fórum Regional dos Agricultores e Agricultoras da ACESA, com o tema: <i>Agricultura Familiar em defesa da vida</i>. O Fórum teve como objetivo dialogar sobre a situação da agricultura familiar nas comunidades de atuação da ACESA. A SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente esteve presente realizando um diálogo participativo sobre as questões ligadas a floresta e recursos hídricos, a conversa se deu com base nos problemas vivenciados pela comunidade numa perspectiva de construir estratégias de resistências. O Fórum contou também com a participação do Secretário Municipal de Agricultura, pesca e Abastecimento da Cidade de Lago Verde que direcionou sua fala para os problemas que a secretária tem conhecimento, falou sobre medidas que estão sendo tomadas. Para, além disso, citou algumas das ações praticadas pela secretária no intuito de fortalecer as atividades produtivas das comunidades, citando as deficiências na qual o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE tem se deparado, justificando a inexperience da nova gestão que consequentemente conta com novos/as colaboradores/as que ainda estão no processo de aprendizagem, mas que, todavia garantiu um melhor funcionamento para o ano de 2018 e com perspectivas positivas para todas as comunidades pertencentes ao município e principalmente o assentamento Nova Conquista.</p> <p>Durante o Fórum, os participantes juntamente com a equipe da SEMA realizaram uma visita ao lago da comunidade para ver como está se dando o processo irregular de captação de água que tem por finalidade a irrigação de inúmeros pastos destinados a alimentação animal. Estiveram</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunidade envolvida nas questões ambientais;</li> <li>- Presença do Estado na comunidade;</li> <li>- Denúncia sobre a questão ambiental no município de Lago Verde</li> </ul>



	presentes 77 pessoas, sendo 27 mulheres, 22 homens, 21 jovens e 07 adolescentes.	
Plenária Estadual de Economia Solidária	A ACESA participou nos dias 29 e 30 de setembro de 2017 da Plenária Estadual de Economia Solidária, mobilizando as/os agricultoras/os para o debate de mercado justo em suas comunidades, bem como, estabelecendo sinergia com outras instituições na luta pela garantia da política de ECOSOL na região.	- Autonomia e empoderamento das agricultoras/os no campo da Economia Solidária
Caravana Segurança Alimentar e Nutricional – San, Terra Indígena Ka’Apor	<p>A ACESA em parceria com outras organizações que estão inseridas na Rede Agroecológica do Maranhão – RAMA, realizou mais uma caravana em preparação para o Encontro Maranhense de Agroecologia – EMA. A ideia principal das caravanas é entender, conhecer e trocar experiências entre os diversos povos e culturas que fazem a agroecologia, para assim identificar Qual a Agroecologia praticada no Maranhão? A caravana aconteceu entre os dias 26 a 28 de Setembro na aldeia Turizinho, região de atuação do ISPN, e toda a proposta da participação das organizações foram construídas coletivamente.</p> <p>A chegada foi acolhedora, tivemos a apresentação da aldeia, das lideranças compostas a partir da sua cultura (pajé, cacique velho, cacique novo) e por fim, os participantes foram agraciados com uma dança local, com cantos, com apresentação a partir do compasso com instrumentos e uma grande roda de conversa.</p> <p>No decorrer da Caravana, foi possível conhecer algumas espécies madeiras, frutíferas e medicinais que para a grande maioria dos participantes não mais existiam. A caminhada nos possibilitou entender o porquê das lutas dos indígenas pelo processo de preservação das matas, pois dali os mesmos tiram sua alimentação e remédios, além de materiais necessários para sua sobrevivência e manutenção da aldeia.</p> <p>Outro momento importante, foi a apresentação das atividades produtivas dos indígenas presentes, conhecemos como se dá o processo alimentar da aldeia que é derivada da caça, pesca e retirada das roças produzidas pelos povos. Mas para podermos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Intercâmbio entre povos;</li> <li>-Vivência de um método de produção e vida diferenciado;</li> <li>- Fortalecimento das práticas sociais;</li> </ul>

	<p>entender esse processo de roça, que se dá uma vez por ano, tivemos antes que entender a formulação do calendário indígena, na qual lhes permitem terem o controle do tempo ideal de produção, caça e festas.</p> <p>A roça indígena é constituída de basicamente frutos nativos e comuns a eles/as. Em um formato de circulo é criada a estrutura da roça que passa pelo processo de limpeza e inserção das sementes na qual fora preservada na área com a finalidade de ser replantada no ano seguinte. Nessa roça tem se a inserção de espécies de cipó usadas para o artesanato e fabricação de flechas usadas para caça e proteção da aldeia</p>	
<p>I Caravana Cultural e Agroecológica: Juventude e Agroecologia no Campo e Na Cidade.</p>	<p>No período de 26 a 28 de Outubro de 2017 o Sítio Novo Horizonte sediou a realização da I Caravana Cultural e Agroecológica: Juventude e Agroecologia no Campo e Na Cidade. O evento foi promovido pela Rede de Agroecologia do Estado do Maranhão – RAMA, sendo integrante de uma serie de ações de articulação das juventudes e também em preparação ao Encontro Maranhense de Agroecologia, e ao IV Encontro Nacional de Agroecologia que acontecerão no ano de 2018. A caravana, foi organizada pela ASSEMA e ACESA, organizações não governamentais que possuem atuação direta com várias comunidades tradicionais do território. Além de jovens representando as organizações acima citadas, a caravana também contou com a participação de varias juventudes e de membros da equipe técnica de varias organizações do estado tais como: ISPN; FETAEMA; TIJUPÁ; UAEFAMA; UFMA; MIQCB; CPT; CARITAS BRASILEIRA; AVESOL. Constituindo assim um publico total de 45 jovens, sendo indígenas, quilombolas e de varias comunidades tradicionais. Durante a caravana foram discutidas varias temáticas de grande relevância para o fortalecimento do protagonismo juvenil. Assim foram refletidos inicialmente sobre o cenário nacional da juventude e agroecologia e sua inserção e participação dentro da Articulação Nacional de Agroecologia- ANA. Sendo também</p>	<p>Juventude empoderada</p>

	<p>realizada a socialização das caravanas Mulheres e Agroecologia – Região do Munim/Tijupá; SAN e Conhecimentos Tradicionais – Região do Alto Turiaçu/ISPN, ambas realizadas em momentos anteriores. O encontro também possibilitou o conhecimento in loco de algumas experiências exitosas em agroecologia que são protagonizadas pela juventude no município de São Luiz Gonzaga do Maranhão. Desse modo, os participantes da caravana puderam conhecer o trabalho do Jovem Silvaldo na Comunidade Baixinha com a produção agroecológica de Hortaliças, a Piscicultura e a Preservação dos recursos Naturais em uma área de Brejo existente no lote de sua família. Conheceram também a experiência do Jovem Rodrigo na Comunidade Centro da Josina com a formação de sistemas agroflorestais; a Ovinocultura e a Produção Agroecológica de Hortaliças. Outra atividade de grande importância acontecida durante a caravana consistiu na realização de uma mesa de diálogo, na qual 05 jovens representantes das organizações compartilharam com todos os demais as suas experiências de vida e as suas percepções a cerca da agroecologia e sua vinculação com ela, de acordo com o espaço vivenciado por cada um deles. Assim, Ivanessa Mariano refletiu sobre sua experiência com Sistemas Agroflorestais no Município de Peritoró – MA; O Cacique Bruno Guajajara colocou sua experiência enquanto jovem e liderança indígena na região do Pindaré; O Jovem Gilsimar mencionou sobre a relação juventude e Cooperativismo no Município de Lago do Junco; A Jovem Kelly Cristina externou sua experiência enquanto gestora do PNAE na Região do Munim; E o jovem Diego Medeiros colocou sua experiência enquanto diretor de uma Escola Família Agrícola e enquanto membro da família responsável pelo Sitio Novo Horizonte atuando diretamente no Processamento de Frutas e comercialização junto aos mercados institucionais e nas feiras agroecológicas existentes nos municípios. Tratando-se de um evento de juventudes, não poderia faltar um momento cultural para alegrar e enriquecer mais ainda o encontro.</p>	
--	---	--

	<p>Assim, durante a caravana aconteceu a noite cultural com vários momentos de descontração e alegria, sendo também realizados momentos místicos para o início das atividades de cada dia e a troca e comercialização de produtos artesanais. Enfim, a caravana foi avaliada por todos como um momento de grande importância para a reafirmação do grande potencial existente na juventude do estado do Maranhão. Uma juventude do campo e da cidade que possui uma vinculação com agroecologia naquilo que fala e que pratica, pois agroecologia não se resume meramente ao plantar ou ao criar, porém abrange a prática docente, o artesanato, a dança, a poesia, a comunicação, a comercialização solidária, a consciência ecológica e a valorização da produção. E esses aspectos estão em constante ascensão nas juventudes engajadas nas organizações da sociedade civil e necessitam ser a cada dia mais reconhecidas e valorizadas de modo em que possam contribuir para a construção da sociedade igualitária que tanto sonhamos.</p> <p><b>“É preciso não ter Medo, é preciso ter a coragem de dizer”.</b>  <b>“Juventude que ousa sonhar, Constrói o poder Popular.”</b></p>	
Oficina Inclusão Produtiva (RDC 49)	<p>Nos dias 09 e 10 de novembro de 2017 aconteceu uma Oficina de Inclusão Produtiva (RDC 49) na cidade de São Luís, no Conselho Regional de Medicina do Maranhão. Durante a Oficina foi apresentado os empreendimentos desenvolvidos pelas organizações que desenvolvem economia solidária no estado do Maranhão, como por exemplo, a Associação Agroecológica Tijupá. E ainda foi apresentada a RDC 49 de forma minuciosa, e explicado a função de cada órgão público que trabalha com as normas de alimentos, como: Vigilância Sanitária, AGED, AGERP, etc. No final da Oficina foi criado um comitê gestor composto pela sociedade civil e poder público, o mesmo ficara responsável para discussão e implementação da norma no estado do Maranhão. Na Oficina de Inclusão Produtiva com Segurança Sanitária, estiveram presentes 23 pessoas, sendo 11 homens e</p>	Formação do comitê gestor;

	12 mulheres.	
Reunião no CEDRUS sobre a minuta da lei de agroecologia	No dia 24 de novembro aconteceu uma reunião na sede da Secretaria de Agricultura Familiar-SAF com organizações da sociedade civil e órgãos públicos, universidades e instituições de pesquisa. A reunião foi convocada pelo Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário – CEDRUS, visando à revisão da Minuta da Lei de Agroecologia no estado do Maranhão.	Revisão realizada visando à aprovação pela assembleia legislativa do Maranhão e sancionada pelo governador Flavio Dino;
Intercambio no Baixo Munim – A construção Social de Mercados	Nos dias 21 e 22 de novembro de 2017, aconteceu um intercambio visando conhecer a experiência de Comercialização desenvolvida pela Associação Agroecológica Tijupá – Tijupá na área de atuação da Associação Agroecológica Tijupá, região do Baixo Munim com os agricultores e equipe técnica da ACESA. No dia 21 de novembro de 2017 pela manhã visitamos a Feira Agroecológica de Rosário. Na tarde do dia 21 participamos de uma reunião na comunidade São Joao do Rosário, município de Rosário. Na reunião foi discutida a seguinte pauta: Apresentação do Circuito de Feiras Agroecológicas do Baixo Munim, curso de jovens gestores do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, experiência do PNAE formal. No dia 22 visitamos a feira de Morros, durante a visita os agricultores/as trocaram experiências, enfim foi um momento rico de troca de saberes e sabores. Finalizando o intercambio fizemos uma avaliação que foi avaliada de forma positiva.	Trocas de experiências;
Reunião com as organizações sobre a RDC 49	Foi realizada uma reunião com as seguintes organizações Associação Comunitária de Educação em Saúde e Agricultura-ACESA, associação em Áreas de Assentamento no estado do Maranhão - ASSEMA, Associação Agroecológica Tijupá e Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN para discutimos a realização de um seminário que discutirá sobre a RDC 49 norma que vem dispor sobre a regularização para o exercício de atividade de interesse sanitário do microempreendedor individual, do empreendimento familiar rural e do empreendimento econômico solidário.	- Conhecimento sobre RDC 49
III Festival da Juventude Rural da Federação	O III Festival da Juventude Rural da Regional do Mearim, realizado em Pedreiras nos dias 8 a 10 de dezembro de 2017 teve	Empoderamento da juventude;

dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Maranhão / Regional do Mearim	como objetivo reunir as juventudes de todo o Maranhão para discutir políticas públicas voltada para os jovens e pensar maneiras de implementá-las. Durante o evento, foi realizada uma feira de produtos agroecológicos, bem como, também teve a realização de várias oficinas com os jovens. Dentre as oficinas realizadas, foi feita uma discussão à cerca da pedagogia da alternância, em um momento de diálogo construído com as juventudes que ali estavam presentes. Posteriormente, deu-se o momento de apresentar a plenária o que se havia discutido e cada grupo levou uma apresentação lúdica para o momento, como paródias, poemas, etc.	
Visitas técnicas	Foram realizadas visitas técnicas com objetivo de orientar os agricultores no desenvolvimento de suas atividades produtivas. As visitas técnicas são de suma importância para um melhor desempenho das atividades das famílias acompanhadas pela ACESA. Durante as visitas são repassadas orientações técnicas, mas também é um momento de troca de experiências entre a equipe técnica e as famílias. Em 2017 foram realizadas 150 visitas técnicas incluindo as visitas formais e informais.	Famílias assessoradas; Acompanhamento da produção das famílias;
Realização de 89 estágios de vivências agroecológicas.	As vivências agroecológicas consiste em um momento em que jovens oriundos das EFAs passam certo período de no máximo 15 dias em uma UPF que desenvolve trabalho agroecológico. Nesse tempo os alunos são integrados nas atividades desenvolvidas juntamente com a família a partir de um planejamento prévio das atividades. Nesse período de troca de saberes os mesmos são oportunizados a colocar em prática a teoria aprendida nas escolas através da metodologia do <b>aprender-fazendo</b> . No ano de 2017 obtivemos a realização de aproximadamente 100 vivências agroecológicas nas unidades de: Francisco Ribeiro Gonçalves (Castor), João Evangelista Vieira da Silva (Nenzinho), José Adalmi Rodrigues Dias, Lucileide Reis, Maria do Socorro B. Medeiros (LILA), Reinaldo Soares Furtado, Severina dos Santos, Cleonice Silva Soares, Francisco Gardson dos Santos Lima, Francisca Divina dos Santos Aguiar,	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Troca de saberes (teórico e prático) entre alunos/as e agricultores apreendido nas EFAs;</li> <li>- EFAs com sua metodologia fortalecida e aprimorando técnicas de trabalho e conhecimento associado;</li> <li>- Educação do campo com um caráter mais direcionado e contextualizado;</li> <li>- Valorização do trabalho agroecológico;</li> <li>- Aproximação das EFAs com as famílias de agricultores/as acompanhadas pela ACESA;</li> </ul>

	Benedita Marques da Silva, Antonio Alves da Silva (Antonio Silva), Francisco Lopes da Silva (Linelson). As escolas envolvidas neste ano foram: EFA São Manoel, EFA São Luis Gonzaga, EFA Vitorino freire, EFA Pio XXI, EFA ACEMEP, Escola Roseli Nunes, EFA Sucupira do Norte, EFA Cantanhede.	
--	--	--

4. **Público alvo** (*quem participa das atividades e qual perfil*)

As atividades implementadas são dirigidas concretamente as famílias de agricultores/as (homens (entre 25 a 65 anos), mulheres (entre 22 a 60 anos), jovens (18 a 29 anos) e crianças (08 a 15 anos) pertencente as comunidades de atuação da ACESA, as EFAs através do acompanhamento técnico e as vivencias agroecológicas<sup>2</sup>, as organizações locais a partir da necessidade de assessoria e acompanhamento. Em termos de recorte, as mulheres, crianças e juventudes tiveram um destaque no campo da formação, inserção política e apoio as iniciativas produtivas e de comercialização.

As mulheres e jovens das comunidades rurais vivem numa relação de desigualdade social pela não participação nas decisões deliberativas, produtivas e comerciais, essa situação acaba direcionando os jovens para outros campos de trabalho, mudando seus modos de vida (êxodo rural). O sistema patriarcal implica no impedimento das mulheres e jovens decidirem sobre o planejamento da produção, a apropriação das tecnologias e manejo dos agrossistemas.

O contato com a dinâmica de formação social construída pela ACESA no que diz respeito a participação efetiva das mulheres, permitiu um conhecimento de visibilizar o trabalho nos quintais produtivos das famílias acompanhadas, uma vez que em sua maioria, essa atividade, é conduzida pelas mulheres. Desde 2015 iniciou-se um processo de formação política e produtiva fortalecido em 2017, no desejo de consolidar os setores produtivos e construir uma equidade de gênero na perspectiva de promover o fortalecimento identitário dessas mulheres, bem como, instrumentalizar metodologias de reverberar as práticas de violência doméstica e de violação de direitos. As mulheres passaram a participar de visitas de intercâmbios, e a quebra de seu isolamento, possibilitou com que ela se encontrasse e se reconhecesse na experiência de outras mulheres agricultoras, viabilizando uma paulatina ruptura das barreiras culturais que a prendia na cozinha de casa.

Em 2017, podemos contar com o apoio de parceiros, a seguir: Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão – ASSEMA; União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão – UAEFAMA; Província Franciscana Nossa Senhora da Assunção; Associação Vencer Juntos em Economia Solidária – AVESOL; Cáritas Diocesana Bacabal MA; Diocese de Bacabal/MA; Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB, Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN; Banco do Nordeste do Brasil; Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Associação Agroecológica TIJUPÁ, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra –

<sup>2</sup> Entende-se por Vivência Agroecológica, uma prática desenvolvida entre alunos/as das EFAs e as famílias agricultoras, num período de 02 semanas, onde se entrelaçam teoria e pratica no campo da agroecologia.

MST; Comissão Pastoral da Terra – CPT, Rede Agroecológica do Maranhão – RAMA, Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA; Secretaria de Estado da Agricultura Familiar – SAF; Rede de Agroecologia do Maranhão – RAMA entre outras.

## 5. Alcance dos objetivos

Alcance do(s) objetivo(s) do projeto (nos termos do Contrato de projeto)	<i>Em que medida os objetivos do projeto, foram alcançados?</i>
<b>Agricultura Familiar de Base Agroecológica: Construindo Igualdade-MISEREOR.</b>	
<p>Famílias, mulheres e jovens de 8 municípios da Diocese de Bacabal geram renda por meio de produção de base agroecológica.</p>	<p>A partir da realização das oficinas podemos perceber a disseminação da prática de implantação de pomares nas Unidades de Produção Familiar, usando as técnicas do Sistema Agroflorestais-SAF, com atividades práticas (adubação e plantio das espécies frutíferas no SAF), informações sobre os tipos de podas (podas de limpeza e formação, podas em espécies frutíferas e madeiras). Durante as formações houve a troca de experiências entre os participantes e o instrutor Luís Gusmão que conseguiu repassar conhecimentos de forma clara e objetiva para os agricultores.</p> <p>Na implementação e acompanhamento das experiências pelas mulheres e juventude, está sendo feito o monitoramento das atividades através de anotações relacionadas à viabilidade econômica da atividade.</p>
<p>Diminuir as desigualdades nas relações entre homens, mulheres e jovens, a partir de processos de formação política e econômica para os grupos acompanhados pela ACESA.</p>	<p>Atualmente a ACESA têm 13 mulheres sócias, dessas 13 mulheres 05 mulheres fazem parte da diretoria e todas as mulheres desenvolvem atividades produtivas em suas unidades de produção familiar. Nesse período as mulheres estão participando das discussões e decisões da organização de forma efetiva. Além disso, estão desenvolvendo atividades produtivas com suas famílias em suas unidades de produção familiar.</p> <p>As mulheres também estão participando de espaços de discussões em organizações governamentais e não governamentais. De acordo com as discussões realizadas nas reuniões e atividades realizadas pela ACESA, percebemos que melhorou o empoderamento das mulheres da área de atuação da ACESA.</p> <p>A participação das mulheres tem sido significativa nas atividades desenvolvidas pela ACESA. É importante registrar que as mulheres e os jovens também estão participando de forma mais igualitária nas decisões tomadas sobre as</p>



<p>Apoiar as famílias para de ações de incidência junto à sociedade civil visando ampliar o acesso as políticas públicas de interesse das comunidades camponesas.</p>	<p>atividades desenvolvidas nas unidades de produção familiar .</p> <p>Essa discussão esta sendo realizada com os sócios, estamos construindo novas metodologias e de estratégias na relação do/a agricultor/a com os mercados locais e institucionais, numa perspectiva de valorização do saber tradicional, da produção agroecológica e da comercialização solidaria e, sobretudo, da melhoria da renda das famílias a partir dessa relação..</p> <p>Em termos de controle social, atualmente participamos de 05 conselhos municipais no município de Bacabal (Conselho Municipal de Meio Ambiente - CMMA, Conselho Municipal de Assistência Social-CMAS, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável-CMDRS, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional – COMSEA, Conselho Municipal dos Direitos da Crianças e Adolescentes CMDCA) e 02 conselhos estaduais (Conselho Estadual de Meio Ambeiente – CONSEMA e Conselho Estadual de Economia Solidária – CECOSOL), além disso, a ACESA participa do Comitê de Bacias Hidrográfica do Rio Mearim – CBRM. Os conselhos são processos participativos realizados, com certa periodicidade, para interlocução entre representantes do Estado e da sociedade visando à formulação de propostas para determinada política pública.</p>
<p>Melhorar a capacidade organizativa e produtiva das/os agricultoras e agricultores familiares, a partir da assessoria técnica socioambiental e extensão rural prestada pela ACESA.</p>	<p>A ACESA vem realizando discussões e sensibilizações com os sócios sobre a importância de substituir os agrotóxicos por defensivos alternativos. Além disso, estão sendo realizadas oficinas com práticas de manipulação de Defensivos Alternativos e também são repassadas orientações técnicas no sentido de alcançamos 80% da produção agroecológica.</p> <p>Esta sendo trabalhada com as famílias a importância das sementes crioulas, para valorização das sementes garantindo soberania e segurança alimentar das famílias. Este ano a ACESA criou um banco de sementes, visando melhorar a compreensão dos agricultores dessa questão e valorização das sementes crioulas, fortalecendo a segurança e soberania alimentar das famílias.</p>
<p><b>Formação de agricultores familiares a partir da implantação de pequenos empreendimentos econômicos solidários – ISPN / PPP-ECOS</b></p>	
<p>1. Melhorar a capacidade organizativa e produtiva das/os agricultoras e agricultores familiares, a partir da assessoria técnica</p>	<p>A assessoria técnica tem acontecido mensalmente segundo a necessidade de cada agricultor/a (unidade de produção familiar). Todavia, compreendemos que nossa capacidade técnica ainda não supre a necessidade das comunidades, no entanto, estamos trabalhando para</p>

<p>socioambiental e extensão rural prestada pela ACESA.</p>	<p>conciliar visitas as famílias com as atividades de formação, planejamento e atividades não planejadas que surgem.</p>
<p>2- Incentivar a comercialização dos produtos da sociobiodiversidade através das redes de comercialização;</p>	<p>A comercialização foi um dos pontos principais de discursão no ano de 2017, e uma das ações que focamos foram as Feiras implantadas em Lago Verde e São Luís Gonzaga que vem se mostrando o canal para o fluxo da produção e apresentação da produção oriunda da agricultura familiar local, bem como aumentando a geração de renda a partir dessa iniciativa.</p>
<p>3- Mobilizar os agricultores/as em sinergia com as instituições públicas para o acesso às políticas públicas voltadas para a agricultura familiar;</p>	<p>O acesso as politica publicas pelo público acompanhado pela ACESA tem se tornado uma realidade mais presente a cada ano que se passa, não obstante, em 2017 intensificamos as parcerias com o poder publico para o acesso principalmente ao acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. É notório também que em 2017 o volume de vendas para o programa (PNAE) teve uma baixa, porém, compreendemos que o acesso se estendeu para um publico maior, uma vez que a politica tem sido trabalhada em outras comunidades, contribuindo assim para o crescimento no numero de agricultores/as familiares cadastradas na politica. A parceria da ACESA junto ao poder publico tem se tornado uma realidade regional reconhecida pelas ações de intervenção nas politicas voltadas para a melhoria da qualidade de vida das famílias de agricultores/as.</p>
<p>4 - Consolidar os empreendimentos já existentes nas Unidades de Produção Familiar.</p>	<p>A ACESA tem trabalhado ações que visa a consolidação dos empreendimentos existentes dentro da área de atuação. Para isso, temos trabalhado ações de criação/fortalecimento da identidade dos produtos, tal qual dos/as agricultores/as e comunidades que compõe o sistema produtivo. Além disso, atendendo as exigências legais, estamos trabalhando o processo de legalização de duas unidades (01 de polpa de frutas e 01 de produção de cachaça) através da ajuda dos parceiros, pois a ACESA compreende que esse processo é um processo coletivo e que beneficiará todas as organizações direta e indiretamente. Outra ação voltada para o cumprimento dessa meta tem acontecido paralela às ações de registro, uma vez que compreendemos que se faz importante as ações que venham fortalecer a comercialização e conseqüentemente tende a continuar dentro do processo de registro. Finalizamos com sucesso o processo de construção das embalagens (polpas, cachaça e sacolas) que garantirá a comercialização com a identificação e identidade visual dos/as agricultores/as.</p>

<b>Entrelaçando saberes – Estágios de Vivência em Agricultura Familiar na Diocese de Bacabal Maranhão.</b>	
Fomento a organização da produção familiar com base agroecológica.	Obteve-se a realização do XXI Fórum de Agricultores e Agricultoras da ACESA. .
Desenvolver processos de formação e educação contextualizada quanto aos direitos da Criança e Adolescente	Ao longo da trajetória de trabalho da ACESA tem sido realizado um trabalho no sentido de envolver todos os a atores sociais no processo de empoderamento para a luta por seus direitos, bem como para o trabalho agroecológico e durante esse processo, viu-se a necessidade de desde já iniciar um trabalho com as crianças das comunidades de atuação no intuito de sensibiliza-las para o cuidado com o meio ambiente, bem como para o conhecimento de seus direitos. Portanto, neste período iniciamos a estruturação do trabalho com crianças em 06 comunidades de atuação da ACESA, onde estamos nomeando a metodologia de Clubinho da Arvore e para isso foram realizados: Formação com educadores/as das comunidades, visitas técnicas no sentido de orientar e planejar atividades, rodas de dialogo com as crianças sobre a importância do cuidado com o meio ambiente, bem como sobre seus direitos, momentos de lazer. O trabalho tem sido desenvolvido uma vez por semana em cada comunidade e os educadores são responsáveis por conduzir os momentos.
Fomentar a participação da Criança e Adolescente e garantidores de direitos comunitários nos fóruns de defesa dos direitos da CEA	A ACESA tem buscado sempre participar dos espaços de discussão sobre direitos das crianças, bem como de toda a família. Hoje, fazemos parte de diversos conselhos municipais, inclusive o CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos das Crianças) e CMAS (Conselho Municipal de Assistência Social) são espaços que estamos ocupando. Mensalmente são realizadas reuniões, nas quais discutimos formas de melhorar o processo de garantia dos direitos deste público. Os clubinhos da árvore tem sido um espaço de discussão dos direitos das crianças com elas mesmo, já que na maioria das vezes muito se fala, mais pouco se conhece do assunto, então temos realizado essas rodas de conversas com as crianças.

### **3. Análise da participação e relações de gênero**

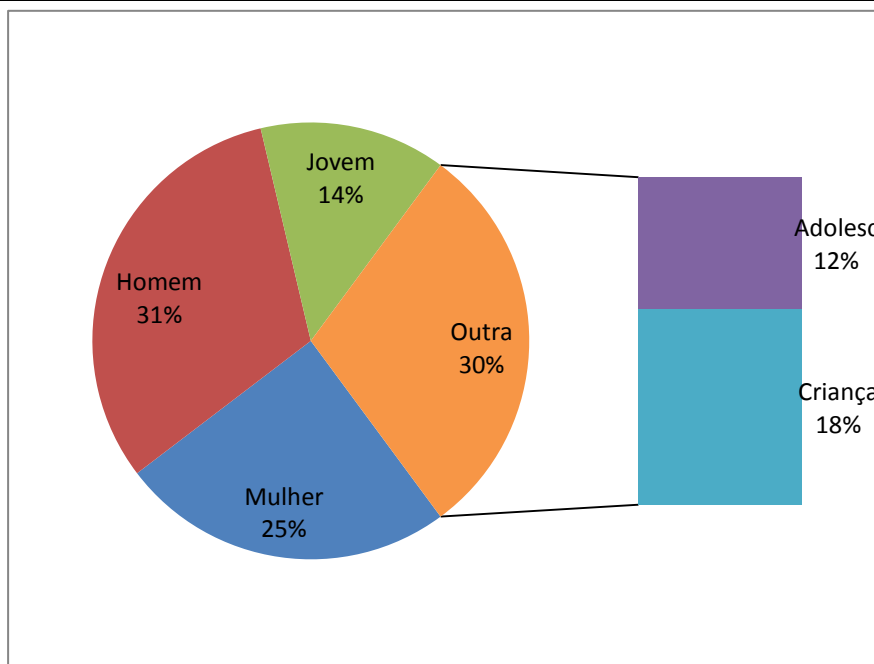
Diante da situação atual de perda de direitos da classe trabalhadora, a ACESA tem buscado manter sempre o seu público participante emponderado e informados da situação política através de análises de conjunturas e rodas de dialogo no âmbito das atividades realizadas. Diante de toda essa situação, é perceptível o empoderamento do público participante para a luta por seus direitos e vale mencionar aqui que as mulheres e jovens estão bem mais atentas á isso. As mulheres têm passado cada vez mais a assumir seu papel político dentro

da entidade, e junto a suas famílias. Em tempo, para as famílias a atuação das mulheres tem sido aos poucos, cada vez mais valorizada, como também disseminada de forma positiva, uma vez que o papel de cada ser da família tem se mostrado mais nítido e presente, o que contribui principalmente para a independência nas atividades produtivas e financeiras das unidades familiares.

A juventude tem tido avanços significativos na participação política em atividades de formações voltadas para o público e que também discutam políticas públicas voltadas a estes.

Abaixo um demonstrativo da participação de sujeitos e sujeitas nas ações implementadas em 2017, nota-se que a participação das mulheres nas oficinas, cursos e seminários foi bem maior este ano que a participação dos homens:

Atividades Gerais	Quantidade de participantes					
	Mulher	Homem	Jovem	Adolesc	Criança	Total
Reuniões Diversas	74	154	19	01		248
Oficinas, cursos e seminários.	93	86	76	22	07	284
Vivências agroecológica	-	-	-	90	-	-
Clubinho da Árvore	-	-	-	-	160	-
Reuniões da Diretoria	49	39	23	-	-	111
Assembleias	17	19	12	-	-	48
<b>Total</b>	<b>233</b>	<b>298</b>	<b>130</b>	<b>113</b>	<b>167</b>	<b>941</b>



#### 4. Principais desafios e/ou dificuldades

Dificuldades identificadas	Estratégias tomadas
<b>Execução de orientações deixadas pela equipe técnica de campo</b>	Realização de práticas com as famílias que apresentam esta resistência.
<b>Acessar as políticas públicas disponibilizadas para a agricultura familiar.</b>	Buscando parcerias com organizações locais e instituições públicas.
<b>Agricultores induzidos a usar agrotóxicos.</b>	- Técnicos ACESA formando agricultores através de oficinas práticas nas comunidades. - Disseminação da Campanha Chega de Agrotóxicos
<b>Conhecimento do poder público sobre as políticas públicas disponibilizadas para a agricultura familiar</b>	Reuniões e discussões com o poder público para esclarecer a importância das políticas públicas para os agricultores familiares.
Acompanhamento de todos os clubinhos da árvore	Empoderamento dos educadores/as para condução de atividades
Falta de recurso para fins específicos (construção, adequação)	Mobilização de recurso interno, além da busca por editais que disponibilizam recursos para essa finalidade.
Burocracias Governamentais	Diálogo com os parceiros locais, regionais e governamentais, no intuito de minimizar tais burocracias encontradas e buscar alternativas que possam contribuir para o andamento das atividades/ações.
<b>Mobilização de recursos financeiros</b>	Submissão de projetos a editais que dialogam com os princípios de atuação da ACESA

## 5. Prioridades para 2018

Como prioridade para o ano de 2018, pretende-se uma atuação mais direta e efetiva das famílias nos processos de tomadas de decisões políticas e sociais voltadas para a valorização da vida no campo, para, além disso, estender ainda mais o campo de atuação da ACESA no que se diz respeito a garantia de direitos e principalmente a inclusão de comunidades que necessitam de uma assistência mais incisiva. Sistemáticamente, temos como prioridades:

- ✓ Encontro infanto-juvenil com as crianças dos clubinhos da árvore;
- ✓ Encontro de avaliação das vivências agroecológicas;

- ✓ Realização de atividades do clubinho da árvore;
- ✓ Realização de 90 estágios de vivência agroecológica;
- ✓ Executar e finalizar as ações do projeto em parceria com MISEREOR;
- ✓ Curso de formação sobre processamento de polpas de frutas;
- ✓ Implantação de 01 unidade de processamento e beneficiamento de frutas;
- ✓ 01 Seminário Regional: Gênero e agroecologia;
- ✓ Desenvolver atividades que contribuam na regularização e legalização Unidades de produção de Frutas e cachaça;
- ✓ Implementar relação social junto aos mercados;
- ✓ Feiras periódicas;
- ✓ Mobilizar recursos financeiros e humanos.

### **Considerações**

A ACESA por muito tempo tem desenvolvido um trabalho de assessoria técnica as famílias camponesas em seu raio de atuação que estimula o processo de amadurecimento e autonomia na condução de suas atividades em prol da melhoria da qualidade de vida tão discutida nos espaços de formação. Isso remete, a necessidade de desenvolver ações mais contundentes no que se refere a participação de diversos sujeitos na condução desse processo. Essa busca tem se dado, através da mobilização e envolvimento das famílias em espaços que reivindicam políticas públicas que beneficiam as populações camponesas.

Em 2017, foram implementadas ações baseadas no planejamento anual das atividades que foram pensadas pelos agricultores e equipe técnica. Essas ações tange à rumos de construir estratégias que possibilite a melhoria da qualidade de vida das famílias e a permanência dos agricultores no campo de forma digna. Notadamente, a partir da execução dos trabalhos foi possível perceber a necessidade de construir processo mais participativos na inserção dos jovens e mulheres nas atividades de formação e nas atividades produtivas, visando uma maior interação dos membros da família e gerando melhores resultados nos trabalhos desenvolvidos nas Unidades de Produção Familiar e nas comunidades onde a ACESA atua.

Igualmente, a ACESA vem realizando um trabalho de incidência política na região, dialogando em rede, as mazelas que assolam a vida das famílias no campo, estimulando e inserindo estas, em discussões sobre as políticas públicas, que agregue a luta pela garantia de seus direitos. A ACESA também tem construindo parcerias com as

organizações locais, e dialogando com o poder público sobre as demandas e necessidades das famílias da área de atuação da organização.

O trabalho desenvolvido pela ACESA tem contribuído de forma imensurável para melhorar a qualidade de vida das famílias, a organização tem como foco principal a produção agroecológica, através da inserção das famílias dos agricultores que produz alimentos com base nos princípios agroecológicos, e ainda buscam o empoderamento através da reivindicação de seus. Desde 2013 a ACESA vem buscando a comercialização da produção dos agricultores diretamente aos consumidores, e através dos mercados institucionais e feiras agroecológicas, melhorando assim a renda das famílias de sua área de atuação.

É importante registrar que, infelizmente em 2017 o Brasil está passando por retrocessos com aprovação de Leis que retiram os direitos dos trabalhadores já adquiridos na década de 1980. A ACESA está vivenciando um momento de mudanças no Brasil com tomadas de decisões referentes aos direitos dos agricultores, medidas que estão sendo tomadas que trazem retrocessos às políticas públicas que já tinha sido conquistada pela classe trabalhadora. Diante desse cenário, as atividades desenvolvidas em 2017 também tiveram o desejo maior de fomentar uma discussão sobre os direitos das famílias camponesas pensados por elas mesmas, construindo uma consciência social que talvez resvale numa luta organizada pela construção de uma sociedade mais justa, humana e solidária.

Por fim, agradecer às famílias associadas, as parcerias institucionais, a cooperação internacional por acreditar e apoiar o trabalho da agricultura familiar de base agroecológica, a Diocese de Bacabal pela tão honrosa parceria, a diretoria que tem construído processos mais democráticos de autonomia e empoderamento, a equipe técnica pela presteza e compromissos assumidos até aqui.

Bacabal – MA, 19 de fevereiro de 2018.



Raimundo Alves da Silva

Coord. Executivo

## **Fotografias**

Rua 10 de Novembro nº 143, Bairro: Esperança. CEP: 65700-000 Bacabal – MA.

CNPJ: 08.609.096/0001-00 Tel: +55 99 36211061

Site: [www.acesa.eco.br](http://www.acesa.eco.br) E-mail: [acesa.coordenacao@gmail.com](mailto:acesa.coordenacao@gmail.com) / [acesa.brasil@gmail.com](mailto:acesa.brasil@gmail.com)



Reunião Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes



Atuação do Clubinho da Árvore



Experiências produtivas (artesanato, hortaliças e produção de cachaça orgânica)





**Formação sobre Genero e Geração**



**Participação na manifestação contra a Reforma da Previdência**



**Participação das Crianças no Fórum de Agricultores/as**



**Produção de hortaliças**



**Técnica de fazer o carvão de babaçu**



**Feiras e exposição de produtos Girau do Mearim**



**Visita dos amigos italianos – desdobramento do Terra Madre**